



## Um Relato de Experiência no Programa Residência Pedagógica em uma Escola Estadual de Porto Velho-RO (Brasil)

An Experience Report in the Pedagogical Residency Program at a State School in Porto Velho-RO (Brazil)

Patrícia Guedes Nogueira  
Renato Abreu Lima

### RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência vivenciado pela professora/preceptora no Programa Residência Pedagógica (RP) em turmas de 1º, 2º, 3º ano do ensino médio uma Escola Estadual, localizada na cidade de Porto Velho – RO. Neste trabalho, serão apresentadas reflexões acerca do trabalho desenvolvido junto aos residentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Os dados coletados referem-se ao período de novembro de 2020 a março de 2022, além disso, será refletido, também, sobre as aulas remotas, ministradas por intermédio de plataformas digitais adotadas pelo estado como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem diante do avanço da pandemia da COVID-19. Concluímos que a experiência com o programa foi de suma importância tanto para a preceptora que pode revisar e reavalia sua atuação, quanto para os residentes pois trouxe a possibilidade de amadurecer enquanto futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Biologia. Formação de professores. Residência Pedagógica.

### ABSTRACT

This article is an experience report lived by the teacher/preceptor in the Pedagogical Residence Program (RP) in classes of 1st, 2nd, 3rd year of high school at a State School, located in the city of Porto Velho - RO. In this work, reflections on the work developed with the residents of the Biological Sciences course at the Federal University of Rondônia - UNIR will be presented. The data collected refer to the period from November 2020 to March 2022, in addition, it will also be reflected on remote classes, taught through digital platforms adopted by the state as an alternative to reduce negative impacts on the teaching process and learning in the face of the advancement of the COVID-19 pandemic. We concluded that the experience with the program was of paramount importance both for the preceptor, who was able to revisit and reevaluate her performance, and for the residents, as it brought the possibility of maturing as future professionals.

**Keywords:** Biology. Teacher training. Pedagogical Residence.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores possibilita aos estudantes uma oportunidade de revisar os espaços escolares na qualidade de professores, dando a eles uma visão sobre como é estar e ser professor. No entanto, devemos ter em mente que ainda que o estágio oportunize



ao futuro professor a aquisição de novas habilidades e competências, a formação deve ser contínua.

Para Milanesi (2012):

Precisamos cada vez mais liberar nossos acadêmicos das salas de aula na universidade rumo às escolas com mais frequência, dando asas à imaginação deles, permitindo-lhes que voem e sobrevoem os locais onde, provavelmente, atuarão como docentes.

Devemos também incentivar os estagiários a ultrapassarem as cópias malfeitas e as críticas sem sentido da realidade escolar, para que busquem na ação-reflexão e na interação escola-universidade as possibilidades efetivas de intercâmbio com professores regentes, orientadores e alunos das escolas, numa atitude de participação e de interação efetivas. (p. 215)

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores que tem por objetivo o aperfeiçoamento da formação teórica e prática destinada aos acadêmicos dos cursos de licenciatura (CAPES, 2018).

Sendo assim o programa busca aperfeiçoar a formação prática dos futuros professores promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão, é acompanhada por um professor da escola com experiência na área de formação do licenciando e orientada por um docente da instituição de ensino superior que deverão acompanhar a regência de sala em aula e intervenção pedagógica do residente.

Diferente dos estágios tradicionais que muitas vezes se reduzem a horas de observações, o Programa Residência Pedagógica incentiva a autonomia do licenciando no processo de ensino, ou seja, oportuniza a chance de planejar e executar aulas, fazer experimentações e sugerir possíveis soluções para melhorias da educação. Logo, ao assumir uma postura investigativa reflexiva o licenciando consegue ter uma ideia real de como será seu futuro profissional enquanto docente.

Dentre os requisitos para participar da seleção do programa, é necessário o acadêmico ter cursado pelo menos 50% do curso de graduação ou estar no 5º período além de ter disponibilidade para cumprir as atividades. Aos professores do ensino básico, entre os requisitos exigidos estão: ser licenciado na área, possuir no mínimo dois anos de exercício docente na educação básica, ter disponibilidade, ser professor da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional e estar atuando em sala de aula na área ou etapa correspondente à habilitação concedida pelo curso que compõe o subprojeto.



Após aprovado o acadêmico passa a ser residente e o professor se torna preceptor. Entre as atribuições do preceptor estão: participar das atividades do projeto de residência pedagógica; orientar o residente na elaboração de seus planos de aula, controlar a frequência dos residentes, avaliar periodicamente o residente entre outras que são de suma importância durante os 18 meses de duração do programa que também conta com uma bolsa auxílio mensal.

No que diz respeito aos residentes estes passam por uma preparação para o início das atividades de residência pedagógica; seguida de ambientação na escola, momento em que conhecem a escola passam pela observação do processo de ensino em sala de aula e elaboraram o plano de aula. Ao final apresentam um portfólio e socializam os resultados na Mostra da Residência.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar as reflexões acerca das experiências vividas por uma preceptora durante a supervisão da regência de cinco residentes do curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Esse registro foi feito no período de novembro de 2020 a março de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No primeiro momento o programa Residência Pedagógica iniciou de forma remota. Diante do isolamento social, determinado com maior ou menor rigor nos mais diferentes países em decorrência da contaminação pela COVID-19, iniciamos as reuniões do programa em novembro de 2020, com auxílio da ferramenta digital *Google meet* sugerida no decreto de N°24.887 pela secretaria estadual de educação SEDUC para os professores do estado de Rondônia. Além das reuniões periódicas com os residentes, as outras etapas da residência como a observação e a regência foram executadas com auxílio da mesma ferramenta.

Para Scherer; Brito (2014, p.54) as tecnologias digitais de informação são “meios para viabilizar interações, que por implicarem em mudanças nas certezas dos sujeitos envolvidos no processo, dependem da atitude desses frente às propostas de ações nos ambientes virtuais de aprendizagem”.

Durante a etapa que aconteceu de forma remota entre novembro 2020 a setembro de 2021 os residentes tiveram como tarefa observação, participação com auxílio ao professor, regência, elaboração de relatório de atividades desenvolvidas e seminário socializador.



No processo de observação iniciaram acompanhando as aulas da preceptora ministradas via *Google meet*. Ao final de cada aula foram realizadas reuniões nas quais discutimos sobre o perfil das turmas e quais atividades os residentes realizariam durante o processo de observação além de pontuações sobre os pontos positivos e negativos da aula. Durante as observações os residentes acompanhavam atentamente a participação dos alunos por meio do chat e a partir das falas registradas por eles era possível refletir sobre as aulas seguintes.

Ao observar as aulas remotas e se deparar com as dificuldades enfrentadas na sua realização os residentes se mostraram reflexivos e dispostos a propor sugestões para soluções de problemas enfrentados na modalidade a distância. Notaram que todos os alunos matriculados nas turmas conseguiam estar presentes em razão da falta de acesso à internet. Diante das dificuldades observadas conseguiram trabalhar em grupo, cooperando em conjunto sobre as metodologias de ensino a serem aplicadas considerando as necessidades de cada turma com a modalidade remota de ensino.

Entenderam que para aqueles alunos que conseguiam estar presentes nas aulas remotas seria preciso fazer uso das tecnologias para além do que se espera de atividades com uso de lápis e papel. Portanto, as observações e registro da participação dos alunos foi de fundamental importância para que os residentes conhecessem as turmas e suas necessidades e contribuiu bastante para a elaboração dos planos de aula *on-line*.

As regências aconteceram todas as terças-feiras (manhã e tarde), em três tempos de aula. Cada tempo era destinado a uma série do ensino médio. As aulas tiveram a duração de 50 minutos. A distribuição de turmas por residentes aconteceu com base na disponibilidade nos horários propostos, tendo em vista que todos estavam assistindo aulas remotas das disciplinas da universidade (Quadro 1).

**Quadro 1.** Horário das aulas remotas

Turno Matutino	
08:00 as 08:50	3° A; B; C e D
08:50 as 9:40	1° A e B
09:40 as 10:40	2° A; B; C; D
Turno vespertino	
14:00 as 14:50	2° E e F
14:50 as 15:40	3° E e F
14:40 as 16:30	1° C e D



Nos outros dias da semana as aulas aconteciam no *Google classroom* com postagens de atividades e plantão tira dúvidas. Nessa etapa os residentes participaram elaborando e corrigindo atividades.

Durante a regência os planos de aula eram enviados via e-mail com antecedência e sua execução avaliada durante as aulas. As aulas elaboradas pelos residentes incluíam slides, vídeos, atividades, experimentos demonstrativos ao vivo e experimentos apresentados pelos alunos.

Durante todo o processo os residentes demonstraram muito empenho em elaborar aulas atrativas. Em alguns momentos iniciaram as aulas com dinâmicas, e em outros utilizaram como exemplos filmes, séries e personagens de anime para aproximar os alunos do conteúdo proposto. Tal estratégia teve muito sucesso, e pode ser considerada um dos pontos mais marcantes do grupo de residentes avaliados.

Pode-se considerar que ao final das aulas remotas a aceitação dos alunos com relação aos residentes foi satisfatória. Fato que contribuiu para as aulas presenciais que iniciaram em setembro de 2021 com um número reduzido de alunos em sala e uso de máscaras.

As aulas presenciais iniciaram sem os residentes. Ambos estavam no aguardo da autorização da universidade que por medidas de segurança teve cautela para a liberação somente no final de outubro. Durante o retorno presencial, os residentes iniciaram dando continuidade a regência, e enfrentando novos desafios.

Entre os desafios observados, pode-se destacar o encontro com alunos emocionalmente fragilizados por perdas entre seus entes queridos, e com medos e preocupações com relação a contaminação pela pandemia da COVID-19.

A primeira orientação dada aos residentes foi a de fazer a acolhida uma vez que juntos entendemos que falar de aceleração do aprendizado seria danoso e causador de mais medo. Garantimos que eles teriam recuperação e que aprenderiam o necessário.

Após a etapa da acolhida, foi feita uma avaliação diagnóstica para saber o que os alunos aprenderam ou não aprenderam. Essa avaliação foi feita em formato de QUIZ semanal, de forma divertida e dinâmica na qual todos conseguiram participar. Somente a partir dessa diagnose, foi possível traçar metas junto aos residentes para as aulas presenciais. Com relação aos demais alunos que permaneceram em isolamento, foi dada continuidade a proposta que já vinha sendo executada.



Como base na avaliação diagnóstica os residentes iniciaram a regência presencial retomando alguns conceitos gerais de biologia celular e parasitologia para assim dar continuidade com os conteúdos seguintes. As aulas seguiram o mesmo padrão das remotas, com uso de slides, experimentos e atividades com questões do ENEM, tal como sugerido.

Em alguns momentos os residentes se deparam com a falta de instrumentos para realização das aulas. Dessa forma, precisaram se reinventar algumas vezes descobrindo que o uso de outros recursos didáticos, exigia esforços e a colaboração de outros agentes da escola.

De acordo com Krasilchik:

(...) a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito (2005, p.11).

Objetivando tornar a biologia mais interessante para os alunos cabe destacar algumas estratégias utilizadas pelos residentes entre elas: análises críticas de informações científicas veiculadas pela mídia tais como o uso de ivermectina e a ineficácia das vacinas; utilização de smartscópio (figura 1) para observação de poríferos (figura 2) e realização de experimentos sobre DNA da saliva (figura 3).

Figura 1. Smartscópio em sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 2. Observação de poríferos



Fonte: Elaborado pela autora (2021)



Figura 3. Extração de DNA da saliva



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Sobre o smartscópio cabe ressaltar que é um equipamento de baixo custo e alto rendimento educacional.

Uma das maiores contribuições proporcionadas pelo equipamento alternativo é a possibilidade de observar por meio de um smartphone. Isso permite ao observador registrar instantaneamente o material observado e reutilizar esta fotografia posteriormente. (FREITAS; NAGEM; BONTEMPO, 2015, p.5)

Nesse sentido, foi possível constatar na postura dos residentes a vontade de ousar, pensar o novo e criar sugerindo um pensamento integralizador.

Segundo Rojas; Souza; Cintra (2008, p. 31)

Faz-se necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no cotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência. A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação.

Ao viver a experiência ao lado dos residentes pude aprender e ensinar. Tal como defendem Rojas; Cintra; Souza (2008) considero que é importante ser um profissional coerente, perseverante e que acredita nas possibilidades e no potencial dos estudantes. Durante toda minha participação no processo de formação inicial dos residentes me coloquei dessa forma.



Em todos os momentos juntos comemorei e lamentei alguns fatos da realidade, sem omitir nenhuma dificuldade ou desafio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a residência pedagógica não colaborou somente com o aperfeiçoamento da formação dos acadêmicos de Ciências Biológicas, mas também com a melhoria da prática da professora preceptora, enriquecendo sua experiência. Percebemos que o Programa oportunizou uma troca de experiência na qual preceptora e futuros professores aprenderam e se reinventaram juntos. Destacamos o protagonismo dos residentes na medida em que eles se empenharam em elaborar aulas diferenciadas e produzir materiais didáticos para suprir as deficiências da escola.

Diante do exposto consideramos o programa como uma iniciativa de suma importância para a formação de futuros professores, pois cumpre o papel de romper com a tradicional distância entre a teoria e a práxis por meio de uma experiência de 18 meses e de uma atuação compartilhada entre a escola e a universidade.

### REFERÊNCIAS

MILANESI, I. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Educar em Revista [online]. 2012, n. 46 [Acessado 26 março 2023], pp. 209-227. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>>

ROJAS, J.; SOUZA, R. A. M. de; CINTRA, R. C. G. G. **Dinâmica do trabalho e a organização do espaço na educação infantil.** Cuiabá: EdUFEMAT, 2008.

FREITAS, F. V.; NAGEM, R. L.; BONTEMPO, G. C. **Contribuições e desafios de um modelo análogo ao microscópio óptico baseado em smartphone para o ensino de ciências.** Viçosa, nov. 2015.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 4.ed. 2005.



SCHERER, S; BRITO, G. **Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem.** Educar em Revista, Curitiba, Edição Especial n. 4/2014, p. 53-77.

**Recebido** :30 de setembro de 2023.

**Aprovado**: 30 de novembro de 2023.

**Publicado**: 1 de janeiro de 2024.

**Autoria:**

**Patricia Guedes Nogueira**

Professora de Ciências e Biologia da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC Rondônia), Mestre em Psicologia Universidade Federal de Rondônia (UNIR).  
Instituição: SEDUC RO

E-mail: [professorapatriciaguedes@gmail.com](mailto:professorapatriciaguedes@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4442-5639>

País: Brasil

**Renato Abreu Lima**

Biólogo, Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Atualmente, é professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Humaitá-AM. Nos últimos cinco anos têm atuado nas áreas de Biodiversidade, Botânica, Ensino de Ciências e Plantas Medicinais. CRBio-6 sob n 073096/AM-D.

Instituição: UFAM

E-mail: [renatoal@ufam.edu.br](mailto:renatoal@ufam.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

País: BRASIL